

RIOBALDO E DIADORIM

Luiz Cláudio Vieira de Oliveira

poema n.62

Para lutar a boa luta, mano,
há que estar dentro dela.
Vencer as batalhas, mano,
é pegar em armas, dentes à mostra,
horrores e terrores,
impropérios e gritos.
Remoer o ódio e espalhar o amor,
que o amor não se guarda:
é água para semear.
Dentro da guerra
é todo o tempo,
sem tir-te nem guar-te
hora após minuto,
dia após noite.
E se luta e se grita e se vence.
Senão, mano, se morre.
E a vida continua.